

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Atena Editora



Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Profª Drª Adriana Regina Redivo – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª. Drª. Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª. Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.
184 p. : 1.465 kbytes – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-77-6
DOI 10.22533/at.ed.776182003

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação inclusiva. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

Sumário

CAPÍTULO I

A DIMENSÃO ESTÉTICA DOS TEXTOS LITERÁRIOS EM MOMENTOS DE RODA DE LEITURA

Keilla Rebecka Simões de Oliveira e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira 5

CAPÍTULO II

ANOS INICIAIS E RODAS DE LEITURA: PRÁTICAS LEITORAS NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EXCELÊNCIA DO RIO DE JANEIRO

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco 17

CAPÍTULO III

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO PROCESSO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Renata Soares Vieira da Silva e Rodrigo Silva Rosal de Araújo.....25

CAPÍTULO IV

CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM BEBÊS

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues e Tacyana Karla Gomes Ramos33

CAPÍTULO V

EDUCAÇÃO INFANTIL & FORMAÇÃO DOCENTE: UM OLHAR SOBRE O GRUPO DE PESQUISA GEPEID NA FORMAÇÃO CONTINUADA DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM SÃO LUÍS-MA

Ione da Silva Guterres, Sione Guterres Gonçalves e José Carlos de Melo42

CAPÍTULO VI

EDUCAÇÃO INFANTIL DO/NO CAMPO: um processo de resistência!

Edileide Ribeiro Pimentel e Denise Maria de Carvalho Lopes50

CAPÍTULO VII

IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA ORALIDADE

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Thays Evelin da Silva Brito e Kátia Farias Antero 62

CAPÍTULO VIII

LITERATURA INFANTIL E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES LOCAIS DA CULTURA AMAZONENSE NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL EM PARINTINS-AMAZONAS

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins, Corina Fátima Costa Vasconcelos e Sasquia

LUDICANDO: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Thays Evelin da Silva Brito, Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio, Kátia Farias Antero</i>	82
---	----

CAPÍTULO IX

O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE TEMOS E O QUE SE APRESENTA <i>Júlia Ines Pinheiro Bolota Pimenta</i>	91
---	----

CAPÍTULO X

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS: ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DE UM CURRÍCULO <i>Elvenice Tatiana Zoia</i>	104
--	-----

CAPÍTULO XI

OFICINA PARA OS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO MUNICÍPIO DE LAGOA DE DENTRO-PB: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>Déborah Kallyne Santos da Silva, Janiele Soares da Silva, Maria Liliane Soares da Silva e Marly Santos da Silva</i>	130
--	-----

CAPÍTULO XII

PRÁTICAS SIGNIFICATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REPERTÓRIOS LÚDICOS <i>Lúcia de Mendonça Ribeiro, Ana Quitéria Rodrigues da Silva e Lucineide Ferreira da Silva</i>	119
--	-----

CAPÍTULO XIII

ROTINA ESCOLAR: UM INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DA NOÇÃO DE TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Karolayne Rodrigues Pinheiro, Jéssica Silva de Sousa, Rayanne dos Santos Magalhães e Sônia Bessa</i>	134
--	-----

CAPÍTULO XIV

UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL <i>Gabriela Teles, Deyse Mara Romualdo Soares, Thayana Brunna Queiroz, Lima Sena, e Robson Carlos Loureiro</i>	147
Sobre os autores	160

CAPÍTULO XI

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS: ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DE UM CURRÍCULO

Elvenice Tatiana Zoia

O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS: ANÁLISE DAS PROPOSIÇÕES DE UM CURRÍCULO

Elvenice Tatiana Zoia

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE; Cascavel - Paraná

RESUMO: A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), entre outros documentos, estabelecem que a Educação Infantil deve ser organizada articulando os aspectos que envolvam o cuidar e o educar. Essa compreensão impulsionou, do ponto de vista da legislação, a necessidade da superação do caráter assistencialista, que historicamente caracterizou o atendimento às crianças pequenas. O que ensinar e como ensinar, principalmente no primeiro ano de vida, têm se constituído em um grande desafio. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir a especificidade do trabalho pedagógico com bebês a partir da análise do Currículo elaborado pelo coletivo de profissionais da educação da rede pública municipal de ensino de Cascavel – PR. Para tanto, utilizamos a abordagem metodológica qualitativa de natureza bibliográfica e documental. Inicialmente, apresentamos uma discussão sobre a compreensão do desenvolvimento do psiquismo infantil na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural, centralizando a análise para as especificidades da criança no primeiro ano de vida, momento em que a atividade principal, conforme expressa Elkonin, é a comunicação emocional; na sequência, analisamos a proposição que o Currículo Para Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel apresenta sobre a organização do trabalho pedagógico direcionado às crianças do berçário. O estudo realizado nos permite considerar que o Currículo Para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel prima pela ação educativa, intencionalmente planejada e organizada sistematicamente, de modo a superar as concepções e práticas espontaneístas e naturalizantes, que historicamente vêm fundamentando a Educação Infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, trabalho pedagógico, currículo.

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 reconheceu como direito da criança pequena o acesso à Educação Infantil, constituindo-se como um avanço significativo do ponto de vista da legislação, e a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9394/96) endossou esse direito ao estabelecê-la como a primeira etapa da Educação Básica.

A partir da legislação mencionada, toda criança de zero a cinco anos, independente da sua condição econômica, passou a ter direito à Educação Infantil pública, devendo essa ser organizada e ofertada em creches e pré-escolas, compreendida enquanto espaço de educação e cuidado, de forma indissociável.

Essa concepção provocou a necessidade da superação do caráter assistencialista, que historicamente caracterizou o atendimento às crianças pequenas no Brasil. O que ensinar e como ensinar às crianças pequenas,

principalmente nos primeiros anos de vida, têm se constituído um grande desafio.

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo discutir a especificidade do trabalho pedagógico com bebês a partir da análise de um Currículo elaborado pelo coletivo de profissionais da educação da Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel – PR.

Para a realização do estudo, utilizamos a abordagem metodológica qualitativa de natureza bibliográfica e documental. A discussão perpassou, inicialmente, pela compreensão do desenvolvimento do psiquismo infantil, especificamente no primeiro ano de vida, na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. Na sequência, analisamos o documento curricular que versa sobre o trabalho pedagógico no berçário.

2. O DESENVOLVIMENTO DO PSIQUISMO: ASPECTOS BIOLÓGICOS E SOCIAIS

A escola, na sociedade atual, tem se constituído como o espaço em que as novas gerações têm passado a maior parte do seu tempo. O que ensinar, como ensinar e por que ensinar crianças pequenas, inclusive no primeiro ano de vida, têm se constituído em um desafio. Nesse sentido, a compreensão sobre o desenvolvimento do psiquismo é fundamental para pensarmos em como organizar situações pedagógicas desafiadoras e provocadoras de aprendizagem.

Quando a criança nasce, encontra um mundo organizado e precisa ser inserida sistematicamente neste espaço para compreendê-lo. No entanto, as propriedades naturais do seu organismo não lhe permitem agir e compreendê-lo imediatamente, ela precisa essencialmente dos cuidados e da atenção de um sujeito mais experiente. Ela “[...] herda a estrutura e o funcionamento do organismo. Possui desde seu nascimento um sistema nervoso humano, um cérebro capaz de se transformar no órgão da complexíssima atividade do homem” (MUKHINA, 1995, p. 36), mas este cérebro, fundamental para o desenvolvimento das qualidades psíquicas do homem, não se desenvolve isolado das relações sociais.

Leontiev (1978) explicita esta questão a partir da célebre e conhecida frase “O homem não nasce homem, mas torna-se homem”, pois se faz necessário, além da constituição do cérebro, condições adequadas de vida e de educação para inserir cada novo ser no universo cultural e social.

No momento do nascimento, o bebê possui apenas reflexos não condicionados, entendidos como características primitivas e inatas de comportamento, que não lhe permitem viver em sociedade, pois “[...] as propriedades naturais da criança não criam qualidades psíquicas, mas sim as condições necessárias para sua formação. Essas qualidades surgem graças à herança social” (MUKHINA, 1995, p. 41), o que significa que é a experiência social o manancial do desenvolvimento do psiquismo infantil. Portanto, define-se o adulto como o mediador, sujeito responsável para oferecer os materiais e acervos necessários para a formação das qualidades psíquicas. É por meio da orientação e da direção do adulto, ou de um sujeito mais experiente, que a criança adquire a

experiência social e se apropria da cultura, observa as regularidades dos elementos naturais e culturais, aprende a agir e a se comportar.

Quando dizemos que a criança, orientada pelo adulto, adquire experiência social e assimila a cultura da humanidade, não nos referimos apenas ao fato de que ela manipula corretamente os objetos criados pelo homem e adquire capacidade para se comunicar com os semelhantes, ou que procede de acordo com as regras da moral pública, mas também a sua maneira de lembrar, de pensar, etc., isso é, falamos precisamente do processo de aprendizagem das ações e propriedades psíquicas necessárias (MUKHINA, 1995, p. 43-44).

Nessa direção, Elkonin (2009) não discorda do fato de que a criança, desde que nasce, apresenta necessidades básicas para a sua sobrevivência, como por exemplo, de nutrição, de oxigênio e de temperatura. A questão posta é que a satisfação dessas necessidades primárias depende da percepção e do atendimento por parte do adulto. Em relação a isso, pesquisas realizadas por Figurin, Denisova, Buhler, Vallon (apud Elkonin, 2009), evidenciaram que “as primeiras necessidades das crianças já são sociais” (apud Elkonin, 2009, p.158). Lisina (apud Elkonin, 2009), especificamente, observou que, as transformações fisiológicas do choro e do sorriso, em atos comportamentais, demonstram a necessidade de comunicar-se com o adulto e de estabelecer contato emocional.

Ao compreender a relação da criança com a sociedade construída historicamente a partir das necessidades dos homens, Elkonin (2009) e Leontiev (2001) afirmam que o desenvolvimento se caracteriza por uma relação determinada, que desempenha função central na forma de relacionamento do sujeito com a realidade.

Por conseguinte, é por meio da atividade principal que a criança se relaciona com o mundo, sendo que, em cada período formam-se nela necessidades específicas, em termos psíquicos. Leontiev (2001) conceitua a atividade principal como o modo pelo qual o indivíduo se relaciona com a realidade, tendo em vista produzir e reproduzir as condições necessárias à sua sobrevivência física e psíquica.

Para Elkonin (2009), desde as primeiras semanas de vida até um ano, aproximadamente, predomina a comunicação emocional do bebê, que se constitui como base para a formação das ações sensório-motoras de manipulação. O bebê usa como recursos de comunicação o choro, para demonstrar as suas sensações e o sorriso, para buscar uma forma de comunicação social. O adulto é o foco do seu interesse; mesmo sem conhecer as palavras, sem entender a conduta do adulto, ele se alegra com a sua presença, observa-o por algum tempo e corresponde ao sorriso que esse, por vezes, lhe dirige. “[...] nesta etapa, a criança demonstra interesse pelos objetos incitada pelo adulto (quando o adulto lhe mostra ou põe nas mãos os objetos), mas não por iniciativa própria” (MUKHINA, 1995, p. 47).

A criança ingressa no mundo por meio das relações criança-adulto. Elkonin (2009) compreende também que, desde os primeiros dias de vida, ela vive objetivamente num mundo que percebe e sente de maneira diferente dos adultos. Então, explicita ainda que, no final do primeiro ano de vida, a comunicação emocional

direta da criança com os adultos adquire uma nova qualidade, uma forma especial, que se desenvolve na atividade em conjunto com os adultos, mediante as manipulações com os objetos.

A comunicação emocional direta “criança-adulto” cede lugar à indireta “criança-ações com objetos-adulto”, constituindo gradativamente no desenvolvimento da atividade objetual manipulatória ou instrumental. Nesta, tem lugar a assimilação dos procedimentos elaborados socialmente da ação com os objetos e, para que ocorra essa assimilação, é necessário que os adultos mostrem essas ações às crianças. A comunicação emocional dá lugar a uma colaboração prática. A linguagem é uma forma de comunicação, mas não é a atividade dominante, sua função, neste momento, é auxiliar a criança a compreender a ação dos objetos e com os objetos.

Diante das considerações apresentadas acerca das especificidades do desenvolvimento da criança em seu primeiro ano de vida, objetivamos analisar como o Currículo da Educação Infantil do município de Cascavel – PR discute a proposição de um trabalho pedagógico que contemple a articulação entre o cuidar e o educar.

3. O TRABALHO PEDAGÓGICO COM BEBÊS: PROPOSIÇÕES CURRICULARES

O Currículo Para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, objeto de análise deste trabalho, é resultado de um processo de discussão e sistematização coletiva, iniciado no ano de 2004 e publicado em 2008, que preconiza a sua oposição às concepções pedagógicas espontaneístas. O documento ressalta que o professor de Educação Infantil tem um papel fundamental na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento da criança.

Ademais, ao optar pela vertente teórica da Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada na concepção de desenvolvimento humano da Teoria Histórico-Cultural, na perspectiva de abordagem do método do Materialismo Histórico Dialético, o Currículo em questão discorre sobre o trabalho pedagógico no berçário, e destaca que: “O trabalho com crianças menores de dois anos traz algumas peculiaridades únicas, que o diferenciam daquele que será proposto aos demais” (CASCAVEL, 2008, p. 47), ou seja, o professor precisa ter conhecimento sobre as particularidades da criança pequena, que envolvem também aspectos relacionados ao bem estar físico, mas com a clareza de que tem a incumbência de inseri-la no universo simbólico e cultural.

O Currículo destaca a apropriação da linguagem como central, explicitando as suas funções de comunicação e de transmissão de conhecimento, mas principalmente sua relevância para a formação e a organização do pensamento.

Face ao exposto, questionamos: Como é possível a organização de um trabalho pedagógico com crianças pequenas, ou seja, menores de dois anos, considerando que o professor precisa atender várias ao mesmo tempo?

De acordo com o Currículo em análise (CASCAVEL, 2008), o trabalho do professor deve ser ressaltado, principalmente no que se refere à importância do

diálogo com a criança, em que se faz necessário a verbalização das atividades e das ações planejadas, seja durante a alimentação, estimulação, momentos de higiene e outros.

Com base nos fundamentos da Teoria Histórico-Cultural, mais especificamente nos postulados de Vigotski (2000), o Currículo expõe que, “[...] a fala não é inata, apesar de a criança nascer com a capacidade para desenvolver essa habilidade, é na interação social que essa possibilidade inicial se concretiza” (CASCAVEL, 2008, p. 48). Isso significa que a comunicação direta e constante do professor, e de outras pessoas que se relacionam com a criança, é condição necessária para o desenvolvimento da linguagem.

Conforme explicitamos anteriormente, no primeiro ano de vida a criança se relaciona com o entorno por meio da comunicação emocional direta, o que significa que todas as atividades realizadas na Educação Infantil devem ser intencionalmente organizadas, considerando essa especificidade. Ou seja, “[...] é essencial que os bebês sejam estimulados pelos adultos com mecanismos de repetição, imitação e exploração sensorial, por meio de atividades que desenvolvam a concentração, a percepção e a comunicação” (CASCAVEL, 2008, p. 49).

Nessa direção, o Currículo versa sobre a necessidade de um trabalho pedagógico que contemple o desenvolvimento da percepção auditiva, do desenvolvimento motor, da motricidade ampla e fina, da percepção tátil, da percepção gustativa, da coordenação viso-motora e da noção espacial.

Em relação ao desenvolvimento motor e à percepção auditiva dos bebês, o documento enfatiza a importância do trabalho com a música. Compreende que é primordial apresentar às crianças do berçário diversos gêneros musicais, principalmente aqueles que não são contemplados no cotidiano das mesmas, como, por exemplo, as músicas folclóricas e a erudita. Deve-se considerar que: “O período de trabalho com a música não deve ser muito prolongado, o tempo não deve superar 20 minutos durante uma atividade. O volume deve ser agradável, moderado, de forma a não causar desconforto e danos para a criança” (CASCAVEL, 2008, p. 50). Nessa idade, a criança não tem atenção regulada. Conforme expressa Luria (1979), a atenção voluntária não é um processo natural. Por exemplo:

A criança de idade tenra contempla o ambiente costumeiro que a cerca e seu olhar corre pelos objetos presentes sem se deter em nenhum deles nem distinguir esse ou aquele objeto dos demais. A mãe diz para a criança: “isto aqui é uma xícara!” e aponta o dedo para ela. A palavra e o gesto indicador da mãe distinguem incontinenti esse objeto dos demais, a criança fixa a xícara com o olhar e estende o braço para pegá-la. Neste caso, a atenção da criança continua a ter caráter involuntário e exteriormente determinado, com a única diferença de que aos fatores naturais do meio exterior incorporam-se os fatores da organização social do seu comportamento e o controle da atenção da criança por meio de um gesto indicador e da palavra. Neste caso, a organização da atenção está dividida entre duas pessoas: a mãe orienta a atenção e a criança se subordina ao seu gesto indicador e à palavra (LURIA, 1979, p. 24).

Essa situação explicita o primeiro momento de formação da atenção voluntária, revelando-se uma etapa exterior pela fonte e essencialmente social por sua natureza. A compreensão de que a atenção voluntária não se desenvolve naturalmente implica em considerar que as orientações e as intervenções pedagógicas devem inserir o sujeito em novas atividades e direcionar a organização da sua atenção, sendo a linguagem o meio universal para organizar esse processo.

Nesse contexto, o Currículo de Cascavel ressalta a necessidade de um planejamento que contemple intervenções pedagógicas que garantam o desenvolvimento integral da criança do berçário. As atividades de rotina e de estimulação devem provocar o interesse, ocorrer de forma diversificada, utilizar-se de espaços adequados e diferenciados de modo a atender as curiosidades, as necessidades e as possibilidades das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise empreendida sobre a especificidade do trabalho pedagógico com bebês, a partir do estudo do Currículo Para a Rede Pública Municipal de Ensino de Cascavel, expressa que o documento prima pela ação educativa, intencionalmente planejada e organizada sistematicamente, de modo a superar as concepções e práticas espontaneístas e naturalizantes, que historicamente vêm fundamentando a Educação Infantil. Desse modo, o trabalho pedagógico com as crianças do berçário apresenta peculiaridades que o diferenciam do trabalho a ser proposto com crianças de outras faixas etárias.

Assim compreendendo, o documento provoca reflexões sobre quem é a criança que frequenta o berçário, suas necessidades de aprendizagem e como o trabalho pedagógico deve ser organizado de modo a contemplar as particularidades que estão relacionadas ao desenvolvimento motor, à percepção visual, auditiva, tátil, gustativa, e também ao desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Destacamos ainda que o documento atribui importância imperativa à formação do professor, com base nos domínios da ciência, com a fundamentação teórica e metodológica necessária para instrumentalizá-lo na organização de situações provocadoras de experiências e vivências de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9394/96**. Brasília, MEC, 1996.

CASCADEL. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo para a Rede Pública de Ensino de Cascavel: Volume I EDUCAÇÃO INFANTIL**. Cascavel-PR: Editora Progressiva,

2008.

ELKONIN, Danill. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LEONTIEV, Alexei N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LEONTIEV, Alexei. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psique infantil. In: VIGOTSKI, L.; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2001.

LURIA, Alexander Romanovich. **Curso de Psicologia Geral**. Vol. IV: Linguagem e Pensamento. Trad. Paulo Bezerra 2.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

MUKHINA, Valéria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

VIGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ABSTRACT: The Brazilian Educational Laws and Guidelines (LDB 9394/96), the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (2009), among other documents, establish that Early Childhood Education must be organized in a way that articulates the aspects that involve the caring and the educating. This understanding has propelled, from the point of view of legislation, the need of overcoming the welfare character that historically characterized the caring for young children. What to teach and how to teach, mainly in the first year of life, has been a great challenge. In the face of this context, this work aims to discuss the specificity of the pedagogical work with babies from the analysis of a curricular proposal elaborated by the collective of education professionals of the public municipal education network of Cascavel – PR. For this, we used the qualitative methodological approach of bibliographical and documental nature. Initially we presented a discussion about the understanding of the development of infant psyche in the perspective of Historical-Cultural Theory, centralizing the unit of analysis for the specificities of the child in the first year of life, in which the main activity, as expressed by Elkonin, is the emotional communication; in a second moment we analyzed the proposition that the Curriculum of the city of Cascavel presents about the organization of the pedagogical work to be developed with the children of the nursery school. The study made allows us to consider that the studied curriculum excels for the educative action, intentionally planned and systematically organized, in order to overcome the spontaneous way and naturalizing conceptions and practices that have historically earmarked the Early Childhood Education.

KEYWORDS: Early childhood education, pedagogical work, curriculum.

Sobre os autores:

Ana Quitéria Rodrigues da Silva: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Letras/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; E-mail para contato: anakiteria@hotmail.com

Carla Cordeiro Marçal y Guthierrez: Professora Assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Estácio de Sá. Experiência no Ensino Superior, Educação Básica, Ensino colaborativo e no Atendimento Educacional Especializado - AEE. Vivência na Orientação Educacional e Gestão Escolar. Doutoranda em Educação no PROPED/UERJ. Linha de pesquisa: Educação Inclusiva e Processos Educacionais. Mestra em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares - IM/IE/UFRRJ. Especialista em Educação Especial Inclusiva - com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa - UCAM. Especialista em Gênero e Sexualidade/CLAM/IMS/UERJ. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / IM - Instituto Multidisciplinar. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação em Diálogo: narrativas de professoras, currículos e culturas, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Estratégias Pedagógicas de Aprendizagem da Universidade Estácio de Sá

Corina Fátima Costa Vasconcelos: Licenciada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). É mestre em Ciências da Educação Superior pela Universidade Camilo Cienfuegos - Cuba. Doutorou-se em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. É professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas, onde atualmente é Coordenadora do curso de Pedagogia. Atua na área de Currículo, Planejamento e Avaliação Educacional, Didática, Formação de Professores e Psicopedagogia.

Denise Maria de Carvalho Lopes: Graduação em Pedagogia pela UFRN; Possui Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Realizou um estágio de pós-doutoramento na Faculdade de Ciências e Tecnologia e na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas; Grupo: Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

Deyse Mara Romualdo Soares: Graduada em Tecnologia em Alimentos pela Faculdade de Tecnologia CENTEC (2015). Licencianda em Letras Português pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Cursando Grego Clássico e Koiné pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Ceará (UFC). Tem formação técnica em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Ciência e Educação (IFCE). Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência: Integração entre Docência e Tecnologias Digitais. E integrante do Grupo de Pesquisa Literatura, Linguagens e Códigos, atuando na linha de pesquisa Semiótica, literatura e artes

plásticas. E-mail: deysemarasoaes@gmail.com

Edileide Ribeiro Pimentel: Graduação em Pedagogia pela Unifacex; Especialista em Psicomotricidade pela UNP; Mestranda do PPGEd Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Linha de pesquisa: Educação, Currículo e Práticas Pedagógicas Grupo Crianças, Infâncias, Cultura e Educação.

Elvenice Tatiana Zoia: Possui graduação em Pedagogia e especialização em Fundamentos da Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná, especialização em Psicologia Histórico-Cultural pela UEM, Mestrado em Educação pela UFPR. Atualmente é doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Maringá e docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel. Tem experiência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil, atuando nos seguintes temas: Psicologia da Educação, ensino e aprendizagem e formação de professores. Membro do grupo de pesquisa em Educação e Formação de Professores e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Saúde e Psicologia Histórico-Cultural.

Gabriela Teles: Bacharel em Serviço Social pela Universidade Estadual do Ceará (2012). Licencianda em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará. Atualmente é bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, com atuação no Laboratório de Tecnodocência. Está vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência, tendo interesse na área de Educação, no processo de integração entre Docência e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. E-mail: gabiteles2s.as@gmail.com

Ione da Silva Guterres: Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar - UNICEUMA e Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: ioneguterres@hotmail.com

Jéssica Silva de Sousa: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

José Carlos de Melo: Professor da Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ *Departamento de Educação II*; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em *Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB)* da Universidade Federal do Maranhão – UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT; Mestrado em Educação pela UQUAM - *Universite du Québec à Montréal – Canadá*; Doutorado em Educação pela Universidade PUC- SP;

Atualmente encontra-se cursando o Pós-doutorado na Universidade Católica de Santos – UNISANTOS; Coordenador do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos, Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: mrzeca@terra.com.br

Juliana de Moraes Prata: Professora assistente da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. Mestre em Educação, Cultura e Comunicação (UERJ/FEBF). Pós-graduada pelo IFRJ em Ensino Profissionalizante na Educação de Jovens e Adultos e pela UFRJ em Gestão Educacional e Graduada e licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2007). Concentra-se na área da Sociologia, Sociologia da Educação, Desigualdades Sociais, Educação de Jovens e Adultos, Produção de Conhecimento em Educação, Metodologias de Ensino, Ensino Colaborativo, Alfabetização e Formação de Professores tendo como temáticas de trabalho: Juventudes, Formação de Professores e Políticas Públicas

Karolayne Rodrigues Pinheiro: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID). Membro do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ

Kátia Farias Antero: Universidade Estadual Vale do Acaraú; Graduação em Língua portuguesa e Pedagogia. Mestrado em Educação pela UniGrendal; FACLE; Mestrado em Ciências da Educação. Grupo de pesquisa *do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ*. E-mail: professorakatiaantero@hotmail.com

Keilla Rebeqa Simões de Oliveira: Graduação em Psicologia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em andamento em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: keilla.rso@gmail.com.

Kézia Siméia Barbosa da Silva Martins: Licenciada em Pedagogia com Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Amazonas. Professora do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas no município de Parintins-Am. Faz parte do Grupo de Pesquisa GEPEAM - CNPq, certificado pela Instituição. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Formação de Professores, Currículo Escolar, saberes Locais e Identidades Amazônicas, Práticas Pedagógicas, Metodologia Educacional e Projetos de Pesquisa.

Lúcia de Mendonça Ribeiro: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Mestrado em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL;

Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Alagoas; Grupo de pesquisa: Política e Planejamento Educacional. E-mail para contato: lucia_0707@yahoo.com.br

Luciana de Lima: Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Ceará (1994), Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003), Especialista em Telemática pelo Centro Federal Tecnológico do Ceará (2006), Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (2008) e Doutora em Educação pela UFC (2014). Atualmente é professora DE Adjunta da Universidade Federal do Ceará, com lotação no Instituto Universidade Virtual (IUVI). Tem experiência na área de Formação de Professores, trabalhando principalmente com os seguintes temas: Tecnodocência, Aprendizagem Significativa, Mapas Conceituais, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), Educação a Distância, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Educação Matemática e Ensino de Ciências. E-mail: luciana@virtual.ufc.br

Lucineide Ferreira da Silva: Professora da Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário CESMAC; E-mail para contato: edienicul@hotmail.com

Marta Patrícia Peixoto Duarte de Deco: Mestrado em Educação na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio De Janeiro, Brasil. Especialização em Educação Infantil na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio, Rio De Janeiro, Brasil; Graduação em Letras Português Inglês na Universidade do Grande Rio, UNIGRANRIO, Duque De Caxias, Brasil. Servidor público no Colégio Pedro II - CP II.

Rayanne dos Santos Magalhães: Estudante do 4º ano do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID).

Renata Soares Vieira da Silva: Graduanda do curso de Pedagogia - Licenciatura da Universidade Federal Da Paraíba - UFPB com interesse de estudo nas áreas de Filosofia e Educação Emocional. Faz parte do projeto de Monitoria da disciplina de Filosofia 1 e Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação, nos cursos de Pedagogia e Ciências Biológicas, ambas lecionadas pelo professor Rodrigo Rosal

Robson Carlos Loureiro: Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1984), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (1998) e Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (2010). Foi professor e coordenador de Educação a Distância e assessor da Vice-Reitoria de Graduação da Universidade de Fortaleza. Atualmente é professor adjunto da Universidade Federal do Ceará - Instituto UFC Virtual. Tem se dedicado ao estudo das relações no espaço pós-orgânico virtual, à filosofia da tecnologia e à formação de professores para atuar com as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Atua na formação de docentes e licenciandos para a utilização das TDICs na docência, prática de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e multirreferencialidade aplicadas à docência. E-mail: robson@virtual.ufc.br

Rodrigo Silva Rosal de Araújo: Doutor em Filosofia no Programa Integrado de Doutorado - UFPB/UFPE/UFRN (2010)- e pesquisador nas área de Filosofia da Educação, Fundamentos da Educação e Formação Humana. Membro Pleno da Sociedade Brasileira de Platonistas. Sócio Efetivo da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos. Membro do Comitê Científico do Instituto de Formação Humana. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Superior. Integrante do Banco de Avaliadores BASIS do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior Sinaes, Pós-Doutorado em Filosofia pela UnB (2012-2014). Atualmente participa do Curso Formação Continuada Avaliadores do BASIS.

Sandra Patrícia Ataíde Ferreira: Professor da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Psicologia pela Faculdade de Ciências Humanas de Olinda; Mestrado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutorado em Psicologia Cognitiva pela Universidade Federal de Pernambuco; Grupo de pesquisa: Grupo de Pesquisa Linguagem Leitura e Letramento (GEPELLL); E-mail para contato: tandaa@terra.com.br

Sasquia Rodrigues Vieira: Graduanda do curso de Pedagogia do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ), campus da Universidade Federal do Amazonas. Atualmente realiza estudos e projetos nos programas curriculares de extensão na área de leitura e literatura regional/local.

Silvânia Kelly Lourenço da Costa Florêncio: Universidade Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. E-mail para contato: kelly.minam@gmail.com

Sione Guterres Gonçalves: Professora da Educação Básica Pública Municipal de São Luís/MA; Graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário do Maranhão – UNICEUMA; Especialista em Planejamento e Gestão Escolar – UNICEUMA; Membro do Grupo de pesquisa: GEPEID: Grupo de Estudos Pesquisas, Educação, Infância e Docência alocado ao NEIUFMA (Núcleo de Educação Infantil da Universidade Federal do Maranhão – UFMA); E-mail para contato: ioneguterres@hotmail.com

Sônia Bessa: Docente do Curso de Pedagogia da UEG - Universidade Federal de Goiás, Campus Formosa. Graduação em Pedagogia pelo UNASP-SP, Mestrado e Doutorado pela Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Pós-doutorado pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Coordenadora do Laboratório Interdisciplinar em Metodologias Ativas - LIMA/UEG/CNPQ, colaboradora do Laboratório de Psicologia Genética da Unicamp. Email: soniabessa@gmail.com

Tacyana Karla Gomes Ramos: Professora Adjunta do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe; Mestrado e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco, com estudos vinculados à Linha de Pesquisa Linguagem e Educação; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe; Membro do Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe. E-mail para contato: tacyanaramos@yahoo.com.br

Thamisa Sejanny de Andrade Rodrigues: Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Sergipe; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe; Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de Sergipe, linha Formação de Educadores. E-mail para contato: thamisaunb@hotmail.com

Thayana Brunna Queiroz Lima Sena: Bacharela em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (2015). Licencianda em Geografia pela Universidade Federal do Ceará (2019). Especialização em Gestão Ambiental pelo Instituto Ateneu (2018). Especialização em Tecnologias Digitais para a Educação Básica pela Universidade Estadual do Ceará/ Universidade Aberta do Brasil. Vinculada ao Grupo de Pesquisa Tecnodocência. Atua e/ou tem interesse pelos seguintes temas: Geografia, Tecnodocência, Docência e Tecnologias Digitais, Educação e Educação a Distância. E-mail: thayanabrunna@hotmail.com

Thays Evelin da Silva Brito: Universidade: Faculdade Maurício de Nassau- Unidade II, Campina Grande, PB. Graduação em: Pedagogia Pela Faculdade Maurício de Nassau. Email: thaysevelin1@gmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-77-6

